



IV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

BOLETIM DE RESUMOS

Águas de São Pedro - SP
6 a 9 de novembro de 1995



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
GEOLOGIA
Núcleo São Paulo
Núcleo Rio de Janeiro/Espírito Santo



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
IGCE/Rio Claro (SP)

OCORRÊNCIA E PETROGRAFIA DOS META-RIÓLITOS DA FORMAÇÃO NHANGUÇU - GRUPO SERRA DO ITABERABA (SP)

C. JULIANI¹, A. P. AGUILAR², M. A. B. MARTIN², P. BELJAVSKIS³

Recentemente foram encontrados no Grupo Serra do Itaberaba (Juliani *et al.*, 1986) diversos corpos de meta-riólitos alterados, com 1 a 2 m de espessura, encaixados concordantemente nos filitos manganésíferos da Formação Nhanguçú (Juliani *et al.*, 1994) que, por serem potencialmente datáveis, poderão definir a idade das unidades superiores do Grupo Serra do Itaberaba.

Nas bordas dos corpos não se verificam quaisquer evidências de metamorfismo de contato, assim como não há encraves do metapelito. Muito localizadamente podem ser verificadas pequenas discordâncias entre a vulcânica e a encaixante, que parecem relacionar-se à diferença de competência dos litotipos, quando do desenvolvimento das foliações metamórficas.

Ao microscópio a rocha apresenta-se de granulação muito fina (moda inferior a 0,04 mm), com relíquias de fenocristais bi-piramidais de quartzo com 1 a 2 mm de diâmetro. A matriz é composta essencialmente por quartzo (~ 30 - 35% em vol.) e muscovita (~ 65 - 70 % em vol.) além de opacos e raros zircões muito finos. O quartzo da matriz tem contatos irregulares e frequentemente tem extinção ondulante e inclusões de sólidos, especialmente de muscovita. A muscovita está orientada, definindo uma xistosidade fina, redobrada e com uma crenulação plano-axial, que localmente chega a transpor a rocha. Pode-se notar ainda uma orientação mais fraca segundo uma terceira direção. Estas foliações podem ser correlacionadas à S1, S2 e S3 dos metapelitos, indicando que a atividade ígnea foi concomitante à sedimentação. A S1 amolda-se ao redor dos fenocristais de quartzo e uma tênue laminação composicional ocorre localmente, assim como agregados de muscovita (antigas texturas glomero-porfiríticas de feldspatos potássicos) e de quartzo policristalino, que pode representar antigas amígdalas. Os fenocristais de quartzo tem o hábito e as faces corrompidas, com bolsões preenchidos por matriz, típicos de riólitos, indicando claramente sua origem vulcânica.

Trata-se, portanto, de um meta-riólito porfirítico com laminação de fluxo ígneo, associados à deposição final do Grupo Serra do Itaberaba, caracterizando um vulcanismo bi-modal para a seqüência vulcano-sedimentar.

¹Depto de Mineralogia e Petrologia - IGUSP

²Pós-Graduação do Depto de Mineralogia e Petrologia - IGUSP

³Agrupamento de Planejamento Mineral - IPT

Apoio: FAPESP - Proj. 93/4350-0